



VELEJANDO NO MEDITERRÂNEO

Aspirante Luiz Fernando do Nascimento Vieira



INTRODUÇÃO

Receber a notícia de um intercâmbio sem dúvida é algo maravilhoso; mais surpreendente ainda foi saber que iríamos para a Itália para velejar, ou seja, competir no esporte que é a nossa paixão. Entre os dias 20 e 30 de abril de 2013, nossa tripulação, formada por

quatro Aspirantes, Luiz Vieira, Arytan, Moret e Cavalcante Silva, participou deste intercâmbio com a Marinha Italiana com o propósito de competir o tradicional *Trofeo Accademia Navale e Città di Livorno* (TAN). Saímos do Rio de Janeiro no dia 18 à noite, fizemos uma conexão de um dia em Londres e então seguimos para Roma, onde fomos recebidos pelo secretário do



Cerimônia de abertura do evento

Adido na Itália, que nos auxiliou na nossa estada na cidade. Na manhã do dia 20 nos deslocamos, finalmente, para a cidade de Livorno, local das competições e sede da Academia Naval Italiana.

Já na estação de trem, fomos recebidos pelo nosso *accompagnatore*, o Cadete Christian, que no decorrer do evento foi substituído pelo Cadete Enrico. Logo após deixarmos nossas malas no alojamento das delegações, nos dirigimos para o Iate Clube *Circolo Velico Antignano* (CVA), ponto de partida das regatas. Ainda de terno, visitamos o nosso barco e recebemos as velas de competição do circuito, fato que surpreendeu as outras delegações. Depois de um dia agitado, enfim, havíamos iniciado o nosso intercâmbio, que posteriormente perceberíamos não se tratar de um intercâmbio com um único país, e sim com 24 países.

24 INTERCÂMBIOS EM UM

Ao todo, 24 delegações estrangeiras participaram, sendo a maior parte delas formadas por Aspirantes e algumas por velejadores profissionais. O evento superou, em número de nações competindo e veleiros no mar, os últimos Jogos Mundiais Militares no Brasil.

O *Trofeo* é um evento ímpar, que se difere dos demais pela participação ativa da cidade de Livorno, que, além das características marinheiras deste lugar pitoresco da Toscana italiana, possui uma população acolhedora aos visitantes. Durante o período do evento, a cidade realiza algumas feiras temáticas, como a *Tutto vela*, com a venda de artigos náuticos; apresentações teatrais e um desfile militar com as delegações estrangeiras.

O contato, em diversas ocasiões, com as marinhas amigas durante os eventos nos fez perceber o quanto as Marinhas são parecidas, muitas delas com tradições bem similares a nossa. A proximidade do convívio, seja no alojamento, nas regatas, festas ou passeios promovidos pela *Marina Militare*, fez desse período único para nós, pois, além dos bons momentos vividos, trouxemos uma vasta experiência sobre a rotina, a marinharia e as tradições de vários países diferentes.

Uma das coisas que mais nos impressionou foi o respeito dos outros países com a Marinha do Brasil e o nosso país, notório nas palavras do Almirante Cavo Dragone em agradecimento aos presentes que entregamos, declarando, em frente aos diversos Oficiais chefes de equipe, que o evento se tornava global com a parti-



Inspecionando a nossa vela mestra

cipação do Brasil, que era o representante do Atlântico Sul numa competição em que todos os oceanos estariam representados por algum país.

O TROFEO ACCADEMIA NAVALE E CITTÀ DI LIVORNO

O Trofeo Accademia Navale e Città di Livorno (TAN) tem sido amplamente reconhecido durante vários anos como uma das regatas mais prestigiadas no Mar Mediterrâneo e chegou ao seu 30º aniversário neste ano em que participamos. A TAN é um evento global representado pelas tripulações de muitas Academias Navais e Instituições Militares, que competem em regatas. A TAN é caracterizada não só pela esportividade e a competitividade das diferentes classes de regata, mas também por oferecer uma importante oportunidade de reunião entre os jovens representantes das marinhas participantes. Por meio do esporte da vela e deste intercâmbio, tivemos a oportunidade de estabelecer contatos tanto em um contexto social quanto em um ambiente profissional, fizemos excelentes amizades que caracterizam não só o relacionamento entre marinhas como também entre países.

O veleiro usado nas competições, um *Trident 16* com cerca de 5 metros de comprimento e dotado de bolina móvel, mostrou-se um veleiro muito instável para competição, porém excelente para sua finalidade de instrução, haja vista o seu casco robusto.

A nossa tripulação chegou sem nenhum conhecimento sobre o veleiro, que é de fabricação italiana e pouco difundido no mundo. Tivemos, como todas as outras equipes, apenas uma hora de treino. Embora nenhum veleiro do Grêmio de Vela da Escola Naval fosse semelhante, fizemos um estudo, ainda no Brasil, de classes parecidas para facilitar o nosso aprendizado e melhorar o nosso desempenho. Com vídeos, treinos com o nosso professor de vela Ricardo Lebreiro e com uma aula teórica com o velejador profissional Henrique Haddad, nos preparamos para a competição.

Muitas marinhas, como a da China, dos Emirados Árabes Unidos, do Bahrein e do Canadá, entre outras dentro do universo das 24 delegações que tiveram um excelente resultado nas competições, compraram o *Trident 16* ou levaram seu técnicos para auxiliar na preparação dos veleiros. Evidenciando, assim, a importância do evento, que cresce e inclui cada vez mais nacionalidades ano após ano.



Preparando o barco para mais uma regata



Velejando em uma regata de *fleet race*

Diferentemente do dia de treino quase sem vento, no primeiro dia de regata os ventos chegaram a rajadas de 25 nós e ondas de 1 a 1,5m, o que seria difícil até para um veleiro oceânico. Apesar de terminarmos a primeira regata do dia, desistimos das duas que se seguiram. Fomos motivados a desistir após virar o barco duas vezes, sendo que em uma delas o barco emborcou. O fator determinante foi o frio para o qual não estávamos preparados – a temperatura da água em torno de 13° graus e a falta de um uniforme adequado para submersão nos impossibilitou de continuar.

Após esse fatídico dia, compramos roupas térmicas adequadas. As condições climáticas continuaram ruins, havendo dias em que as provas foram canceladas devido ao mau tempo. Nosso desempenho foi melhorando ao longo das regatas de *fleet race* (regata comum de flotilha), mas sem surpreender. Essa modalidade foi dominada pela China, que depois perderia no modelo de competições que se seguiu. Terminamos o *fleet race* em 24° de 33 veleiros participantes, incluindo civis.

A competição teve duas modalidades: uma regata geral com a participação de civis, que foi o *fleet race*, e uma regata de marinhas amigas. Com o intuito de difundir um novo modelo de regatas, o *Theatre Styling Race*, a comissão de prova decidiu usar as marinhas como experiência.

O *Theatre Styling Race* é um nova modalidade de competição com quase três anos desde o seu surgimento,

entretanto pouco conhecida. Consiste em uma regata de barla-sota em um espaço reduzido entre as marcas de contorno, onde só é possível velejar dentro de um canal delineado por boias. As regatas nesse modelo ficam com uma duração em torno de 15 e 20 minutos, tornando as disputas muito mais acirradas. A classificação, ao contrário do *fleet race*, ocorre por chaves, através de um sistema de *play-off*. Grupos de oito veleiros competem duas vezes entre si, formando uma série. Os quatro melhores de cada grupo se classificam para próxima fase e os demais são eliminados. Os classificados formam novas chaves, avançando, assim, das oitavas até a final, que é disputada pelo melhor grupo de velejadores. A final é constituída de três séries, o melhor classificado nesse *match* é o campeão.

As delegações tiveram 30 minutos para ler as instruções e regras desta modalidade e, após uma breve palestra de apresentação e esclarecimento, fomos, finalmente, para o mar. Nesta segunda fase de competições, nossa delegação terminou em 4° colocado. Já dominávamos o barco e fizemos excelentes largadas e regatas. Impressionamos as demais delegações ao utilizar a vela Balão e ir para o mar mesmo em condições adversas, fatos que nos levaram à final. Embora não tivéssemos ganhado, tínhamos a certeza de um bom trabalho, pois passamos por adversários fortes como a China, vice-campeã do *fleet race*, e a Itália, dona da casa.



Aproximando-se da marca de contravento

A ACADEMIA NAVAL ITALIANA

Obviamente, além dos ganhos esportivos, técnicas e aprendizado de um novo modelo de competição, o intercâmbio foi extremamente proveitoso para conhecer a *Marina Militare* (Marinha Italiana). Durante uma semana, visitamos as instalações, conhecemos sobre o serviço e descobrimos mais sobre aqueles que decidiram servir a Marinha do outro lado do Atlântico.

A rotina deles é muito semelhante à nossa, com paradas e cerimônias diversas. Os Aspirantes do primeiro e do segundo ano correm pelos corredores quando não estão com o uniforme de inverno (Jaqueta azul). O terceiro ano já é considerado Oficial, apesar de permanecer na Academia. Para todos os efeitos, os terceiranistas são Oficiais e já ganham como tais. O quarto ano ocupa algumas funções administrativas, como secretário de companhias, ajudantes de departamento entre outras. O quarto ano assiste a algumas aulas, entretanto é comum não ficarem a bordo devido a estágios profissionais.

A escolha de corpo é feita no primeiro ano. Eles têm cinco opções: Armada, Intendência, Fuzileiro, Médico e Guarda Costeira. Eles possuem um currículo básico muito curto, comum a todos os Aspirantes. Logo após terminarem essas matérias básicas, começam a estudar a matéria específica de seus respectivos corpos.

Relacionando, novamente, com o esporte, a prática de vela é obrigatória nos dois primeiros anos, portanto todos sabem velejar. O *Trofeo Accademia Navale* é o evento mais esperado do ano pelos Aspirantes e movimenta toda a Academia, que funciona como coordenadora geral do evento, executado pelos Iates Clubes da Região, ficando sobre sua responsabilidade apenas a compilação de resultados, premiação e atividades na Academia e relacionado às marinhas amigas.

TURISMO

Apesar do tempo limitado para o turismo, tivemos a grande oportunidade de conhecer dois países: Inglaterra e Itália. Embora a Inglaterra não tivesse em nossos planos, fomos contemplados por essa maravilhosa escala. Nossa estada nesse país foi de 24 horas muito bem aproveitadas. Visitamos e compramos na Oxford Street, importante rua comercial de Londres; conhecemos a Trafalgar Square e vários outros marcos históricos; passeamos às margens do Rio Tamisa; tiramos fotos do Parlamento e, por fim, andamos na London Eye.

Não obstante o tempo na Itália ser maior, passamos grande parte dos dias em competições ou representações da Academia; portanto, o nosso tempo destinado a conhecer os locais era limitado. Tivemos uma visita guiada e promovida pela *Marina Militare* a Florença, onde ficamos deslumbrados com a arquitetura e

as obras de *Michelangelo*. Na volta, ficamos em Roma um dia, no qual conhecemos o Coliseu, as *Piazza Navona* e *di Spagna* e a famosa *Fontana di Trevi*. À noite, visitamos a torre de Pisa e comemos as tradicionais pizzas italianas. Todo o tempo que passamos nesses dois países foi incrível, com recordações para toda a vida e experiências de valor inestimável.

CONCLUSÃO

Sem sombra de dúvida, foi uma oportunidade ímpar que a Marinha do Brasil e a Escola Naval nos deram com este intercâmbio. Apreendemos muito em diferentes áreas, fizemos excelentes amizades, aprimoramos o nosso inglês, que era o idioma oficial da Regata, e, ao regressamos para o Brasil, nos sentíamos mais brasileiros, nosso sentimento de pátria se fortaleceu, pois percebemos nesse período não só o reconhecimento do

Brasil no âmbito internacional, mas também o reconhecimento da nossa Marinha frente a vários países.

Mesmo diante dos imensos desafios a serem superados, o Brasil está em um importante patamar internacional, sendo muito bem representado pelos Aspirantes do Grêmio de Vela da Escola Naval, que, apesar de todas as dificuldades, demonstraram superação e atingiram uma excelente colocação em uma competição de expressivo significado internacional, tendo em vista a quantidade e a diversidade de países participantes.

Estar em um lugar novo, desejado por milhares de pessoas como local para se viajar, definitivamente, não tem preço. Portanto, não só foi uma honra como também um imenso prazer participar dessa competição e ostentar em nossa vela mestra o Pavilhão Nacional, levando o nome do nosso país e da Marinha do Brasil mais longe.



Asp Luiz Vieira, entregando presentes ao almirante Cavo Dragone